

CPC DA VULVA - ESTUDO RESTROSPECTIVO DE DOENTES TRATADAS EM 2010 NO IPO LISBOA

Catia Pedro(1);Pedro Silva(2);Nelson Ferreira(2);Filomena Santos(2);Maria Fortunato(2);Catarina Travancinha(2);Gonçalo Fernandez(2);Paula Pereira(1);Margarida Roldão(1)

(1) Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, EPE - Serviço de Radioterapia (2) IPO Lisboa Francisco Gentil, EPE

INTRODUÇÃO: O cancro da vulva é uma neoplasia rara, correspondendo a 4% dos tumores ginecológicos. O tipo histológico mais frequente é o carcinoma pavimento celular, sendo a cirurgia o seu tratamento standard. A radioterapia está indicada como terapêutica adjuvante ou radical, isolada ou associada à quimioterapia.

OBJETIVOS: Avaliar o controlo local, sobrevivência global e sobrevivência livre de doença em doentes com carcinoma pavimento celular da vulva, tratadas no Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, EPE.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo retrospectivo de 35 doentes com carcinoma pavimento celular da vulva, com idade mediana de 74 anos (34-94 anos), tratadas no ano de 2010. Os tumores foram estadiados, segundo a FIGO, no estadio I - 46%, estadio II - 11%, estadio III - 40% e estadio IVA - 3%. O tratamento instituído foi: cirurgia em 71% dos casos, seguida de radioterapia adjuvante em metade destes; quimiorradioterapia em 20% e radioterapia isolada em 9%. Utilizou-se IMRT em 78% dos casos e radioterapia 3D conformacional em 22%. As doses administradas variaram entre os 45 e os 70Gy, de acordo com o protocolo terapêutico.

RESULTADOS: Follow-up de 5 anos. Verificou-se persistência tumoral em 26% das doentes. O controlo local aos 5 anos foi 49%. A sobrevivência global e a sobrevivência livre de doença aos 5 anos foram 37,4% e 41,6%, respectivamente. Ocorreram 31% de recidivas, das quais 91% foram loco-regionais, e houve 6% de metastização à distância.

Toxicidade aguda à radioterapia (RTOG/ EORTC): radiodermite (96%), de grau 3 em 41% dos casos; cistite (17%) e proctite (17%), ambas até grau 2.

CONCLUSÃO:

O tumor da vulva é uma neoplasia rara, frequentemente recidivante e com taxa de sobrevivência próxima dos 70% aos 2 anos e 40% aos 4 anos (estudo GOG 88, GOG 37 e GOG 101). Apesar do número reduzido da amostra, os resultados obtidos estão de acordo com a literatura.